

# Pesquisadores da Embrapa debatem com agricultores recuperação da cultura do melão no Vale do São Francisco



A A Produção Integrada do Melão no Vale do São Francisco foi tema do workshop que a Embrapa Semi-Árido realiza em Juazeiro/BA. Pesquisadores da instituição em conjunto com técnicos das carteiras de crédito dos bancos do Brasil, Nordeste e BNDES apresentaram inovações técnicas e debateram com agricultores formas de efetivar a sua implantação nos sistemas de cultivo da região.

Ao contrário da década de 80, o melão hoje é uma cultura de pouca expressão no negócio agrícola do Pólo de **Juazeiro e Petrolina/PE**, no Vale do São Francisco.

Dos cerca de 100 mil ha irrigados nessa região, a olerícola está plantada em pouco mais de 2000. Bem abaixo de outras áreas de produção localizadas em Mossoró/Assu (5.480 ha), no Rio Grande do Norte, e Baixo Jaguaribe (4.951 ha), no Ceará, que hoje respondem por 83% da produção nacional e cerca de 95% das exportações do país.

**Mercado externo** – O evento organizado pelos pesquisadores da Embrapa teve o objetivo de recuperar o interesse pela cultura no pólo de **Juazeiro e Petrolina**,

nos moldes de uma agricultura com uso mais intenso dos recursos técnicos disponíveis e linhas de crédito para os agricultores investirem na modernização das propriedades. Atualmente, nos municípios do Vale do São Francisco, o cultivo do melão é feito por pequenos agricultores, pouco capitalizados, em terras que variam de 1 a 3 hectares, e comercializam a produção no mercado interno, basicamente.

Para o pesquisador **Nivaldo Duarte Costa** existem tecnologias desenvolvidas na **Embrapa Semi-Árido** com potencial para dobrar os atuais níveis de produtividade alcançados nas terras da Bahia e de Pernambuco. Na Unidade de Demonstração do Melão, instalada no Campo Experimental de Mandacaru, os participantes do workshop visitaram uma área cultivada com melão pelo sistema convencional praticado na região e outro que emprega os recursos previstos no programa de produção integrada. As médias de produtividade e de qualidade alcançadas em um e outro são bem diferentes, afirma Nivaldo: **15 ton/ha e 30 ton/ha**, respectivamente, e frutos com aptos para serem comercializados no mercado externo.

O melão é a segunda fruta fresca com maior remuneração nas exportações (cerca de US\$ 91 milhões), atrás apenas da uva (mais de US\$ 107 milhões). Nivaldo explica que o mercado internacional é regido por normas de qualidade que o programa de **Produção Integrada** atende e que os agricultores precisam adotar nas suas propriedades para que possam vender a

produção aos países importadores. O uso **de irrigação por sulco**, comum nos sistemas de cultivo convencionais, é vedado pela produção integrada. Da mesma forma que proíbe o emprego de **insumos químicos no controle de pragas e doenças sem um anterior monitoramento do nível de infestação dos agentes que causam esses problemas fitossanitários**.

Isto representa mudança significativa de manejo da cultura e investimentos em tecnologia. A presença dos técnicos do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social no evento teve o objetivo de discutir linhas de crédito para os agricultores financiarem as inovações nas suas propriedades. Os pesquisadores Nivaldo Duarte Costa e Joston Simão Assis coordenaram o workshop.

\* **Joston Simão Assis** – [joston@cpatsa.embrapa.br](mailto:joston@cpatsa.embrapa.br) - **Nivaldo Duarte** – [ndcosta@cpatsa.embrapa.br](mailto:ndcosta@cpatsa.embrapa.br) - **Mais** [www.cpatsa.embrapa.br](http://www.cpatsa.embrapa.br) - **Embrapa Semi-Árido** - Tel. 87. 3862 1711

